



O Coronel Leal (C) recebeu, em seu gabinete na Funai, a solidariedade de 40 chefes de 12 aldeias indígenas

## Presidente da Funai se recusa a fazer demissões sob pressão

Brasília — Não concordo com a demissão de ninguém. Na Funai quem decide sou eu. Não adianta pressionar. A responsabilidade é minha e não adianta pressionar". Essa foi a declaração do Coronel Paulo Leal, Presidente da Funai, aos jornalistas depois de uma reunião de quase três horas com 40 chefes de 12 diferentes aldeias indígenas. O deputado Mário Juruna acusou a Funai de ter aliciado os índios para fortalecer o seu Presidente. Os índios foram levar solidariedade ao Coronel Leal, ao mesmo tempo em que endossaram o pedido de demissão de alguns dirigentes da Fundação, "porque eles não trabalham direito, não gostam de índio e devem ser substituídos". Leal agradeceu o apoio e, ao final, disse a eles que não decide sob pressão, "como aprendi na Escola de Aeronáutica."

### Duas reuniões

Pela manhã, o Coronel Paulo Leal recebeu os índios Xavantes, muitos dos quais estavam entre os que ocuparam a sede da Funai, dias atrás. Ouviu deles as mesmas queixas e os mesmos pedidos, como o da demissão dos Coronéis Ivan Zanoni Heusen, Chefe da Assessoria Especial; Luiz Carlos Correia, Diretor de Administração; Anael Lemos Gonçalves, assessor do Presidente; e Roberto Guarany, do Departamento de Operações. Os índios, que conversaram mais de uma hora, e o deputado Mário Juruna, que também esteve na Funai, entrevistando-se com o

presidente, receberam a mesma resposta.

Trazidos de avião das tribos de várias regiões do país, os índios que estiveram na reunião da tarde eram Cacaris, Kajabi, Yawazipiti, Karajá, Terenas, Txukaramãe, Pataxós, Txikao, Guarani, Kidiwel e Xavantes. Pelo menos 30 falaram, todos elogiando Leal mas endossando a tese de demissão dos funcionários anti-índios. O cacique Celestino, dos Xavantes, estava pintado a caráter, mas quem mais chamou atenção foi o cacique Raoni, chefe dos Txukaramãe, que além de estar sem camisa, exibiu seu lábio inferior com uma abertura onde cabia um círculo de couro de 10 centímetros de diâmetro.

### Imprensa fora

Alegando que "os jornalistas deturpam as notícias", os índios, a pedido de Raoni, que estava irritado com os refletores dos fotógrafos, fizeram com que a imprensa fosse retirada da sala. Só alguns repórteres puderam, por umaporta dos fundos, assistir parte da sessão, que foi considerada por Paulo Leal "como uma verdadeira assembléia-geral indígena, coisa rara demais".

Depois de agradecer aos índios, o Coronel Leal foi novamente taxativo com os jornalistas: "Não fiz nenhuma promessa e não creio em mudanças de nomes na Funai. Vamos estudar com cuidado o assunto. E se mudarem os nomes, mudo eu". Ele explicou depois que não aceitaria a demissão de qualquer um dos seus auxiliares, e que seu cargo era de

confiança do Ministro. Finalmente, admitiu que, se ficar 30 dias sem pressão, resolve alguma coisa. Ele acusou pessoas desconhecidas que querem perturbar o seu trabalho e a paz social.

A Funai informou que não aceitará qualquer imposição. Isso significa que o avião apreendido pelos índios Kajaki, do parque indígena do Posto Diauarum, no Xingu, ficará ali até que uma solução seja encontrada. O diretor do Parque Xingu, Cláudio Romero, que ontem ia viajar para tentar negociar com os índios, não viajou. Os índios exigem a demissão dos coronéis Ivan Zanoni Heusen, Roberto Guarany, Anael Lemos Gonçalves e Waldeimar Ferreira para liberarem o Cessna-182 que apreenderam no início do mês.

Segundo a Funai, alguns dias serão dados para que as conversações sejam reiniciadas, buscando-se uma solução "diplomática" para a pendência.

Ontem à tarde, agentes da Polícia Federal e soldados da Polícia Militar faziam o policiamento na sede da Funai. Os federais estiveram dentro da sala de reuniões. No Ministério do Interior, eles também estavam, temendo que houvesse alguma manifestação quando da audiência que o Ministro daria ao Deputado Mário Juruna. A audiência foi cancelada por telex do Ministro a Juruna, sob o argumento de que determinara a apuração da ocupação da sede da Funai pelos xavantes, e queria ter os resultados quando recebesse o deputado. Não foi marcada nova data.